

Saúde materno-infantil e tratamento de aflições comunitárias

Maternal and child health and treatment of community afflictions

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Marcia Denise de Lima Dias

Instituição: PPGE em Educação/UNICENTRO

Endereço: Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida Engenheiro - Gutierrez, Irati - PR, 84505-677

E-mail: mardias2020@gmail.com

Tauana Ap^a de Oliveira

Instituição: PPGE em Educação/UNICENTRO

Endereço: Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida Engenheiro - Gutierrez, Irati - PR, 84505-677

E-mail: tauana.oliver@gmail.com

Jefferson Olivatto da Silva

Instituição: PPGE em Educação/UNICENTRO, UEL

Endereço: Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida Engenheiro - Gutierrez, Irati - PR, 84505-677

E-mail: jeffolivattosilva@uel.br

RESUMO

Este artigo objetiva-se a debater as questões da saúde materno-infantil, enquanto aflições comunitárias, no município de Foz do Jordão, Paraná. Dentre os diversos aspectos, analisamos a importância do ofício do benzimento no tratamento dessas aflições, bem como, as narrativas e vivências das benzedeadas frente ao ofício, seu papel como agente perpetuador de cuidado e autocuidado comunitário, da reciprocidade ternária, da generosidade matricentral e dos conhecimentos ancestrais, repassados oralmente a cada geração. Trata-se de pesquisa etnográfica e exploratório-descritiva, fundamentada nas Constelações de Aprendizagens para compreender as demandas municipal. As benzedeadas foram acompanhadas em sua rotina diária, o que nos possibilitou coletar dados referentes ao ofício, dados referentes aos males tratados, as ervas, chás, garrafadas, simpatias, etc. Os resultados evidenciaram que os saberes tradicionais dessas benzedeadas fazem parte do contexto de fundação, formação e continuidade do território do município, demonstrando a resistência e perpetuação das aprendizagens acerca dos cuidados materno-infantis.

Palavras-chave: constelações de aprendizagens, saúde materno infantil, benzedeadas.

ABSTRACT

This article aims to discuss maternal and child health issues, as community afflictions, in the municipality of Foz do Jordão, Paraná. Among the various aspects, we analyze the importance of the craft of blessing in the treatment of these afflictions, as well as the narratives and experiences of the healers in relation to the craft, their role as perpetuators of care and community self-care, of ternary reciprocity, of central-maternal generosity and ancestral knowledge, passed on orally to each generation. This is an ethnographic and exploratory-descriptive research, based on Learning Constellations to understand the municipal demands. The witchdoctors were accompanied in their daily routine, which allowed us to collect data regarding the craft, the illnesses treated, the herbs, teas, herbal preparations, sympathies, etc. The results showed that the traditional knowledge of these healers is part of the founding context, formation and continuity of the territory of the municipality, demonstrating the resistance and perpetuation of learning about mother and child care.

Keywords: learning constellations, maternal and child health, traditional healers.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado e autocuidado comunitário são aprendizagens terapêuticas presentes nas práticas de benzedeadas do município de Foz do Jordão (Pr). Elas decorrem de diversas demandas do ofício, são práticas propagadoras da Reciprocidade Ternária (SABOURIN, 2011) e da Ética da Generosidade (GILLIGAN, 1982; 2013), que visam responder a aflições comunitárias. No trabalho de dissertação de mestrado intitulado “A Educação de Resistência Feminina de Mulheres Negras Pelas Ervas”, desenvolvido no PPGE-UNICENTRO (DIAS, 2019), verificou-se que, as demandas de tratamentos mais procurados estão direcionadas às necessidades de saúde das mulheres e das crianças.

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva a interpretação do ofício de benzedeadas como resposta à aflição comunitária a respeito de demandas materno-infantis, na cidade de Foz do Jordão (PR), por meio da concepção de constelações de aprendizagens (DA SILVA, 2018). As constelações de aprendizagens analisadas a partir dos dados coletados das Secretarias municipais de Saúde e Educação, nos possibilitam traçar, juntamente das narrativas das benzedeadas bem como de suas consules, não somente o contexto sócio-histórico do município, mas elencar os traços de aprendizagens, acerca das práticas de cuidados e autocuidado, que se interligam e se perpetuam, mesmo que inconscientemente, entre os conhecimentos eruditos e popular no cotidiano dessas instituições e da comunidade. Desde o chá ofertado no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil, o projeto da horta realizado na Escola Padre Emílio Barbieri, juntamente aos temperos, os banhos de ervas, os chás, são estruturas de aprendizagens tradicionais, transmitidas geracionalmente por mulheres, de cuidados com a infância que se perpetuam na comunidade.

Os tratamentos ofertados pelas benzedeadas diferem de consulete¹ para consulete, dependendo da avaliação, análise e compreensão por parte da benzedeadas do que deve ser efetivado como tratamento para a demanda solicitada. Todavia, nos tratamentos ofertados para a saúde materno-infantil pudemos elencar elementos, que englobam a lógica de cuidado, denominada simpatias, por meio do plantio e coleta de ervas para o preparo de chás, banhos e orações destinadas a condições de gestação, quarentena/resguardo ou amamentação. Nesse sentido, diferentemente da medicina erudita, não existe um manual de tratamento terapêutico popular seguido pelas benzedeadas, mas ocorre pelo dom como aprendizagem familiar.

Logo, mesmo anterior a preocupação de legitimidade institucional, esses tratamentos e cuidados ofertados pelas benzedeadas, em específico nas demandas materno-infantis, são atuantes pela comunidade fozjordense. Essas aprendizagens, a seu turno, possibilitaram, as mulheres e crianças, melhores condições

¹ DIAS, 2019. Página 14, nota de Rodapé 1: Pessoas da comunidade que procuram o auxílio das benzedeadas.

de tratamento e saúde global, cuja importância se revela por ter sido durante décadas a única rede de cuidados ofertada no território.

2 METODOLOGIA

Estes saberes tradicionais, de cuidado e autocuidado, fazem parte de toda estrutura sociocultural e histórica de cuidado dessas comunidades e a partir das constelações de aprendizagens (DA SILVA, 2016, 2018), esses saberes podem ser evidenciados e analisados dentro de seu próprio contexto e estrutura. A concepção de constelações de aprendizagens, como instrumento metodológico de cunho etnográfico e exploratório-descritivo, pode evidenciar um ofício que zela pelo princípio da reciprocidade, que não se fundamenta apenas no doar-se, mas sim no atendimento às aflições comunitárias do cuidado materno-infantil. Logo, trata-se de pesquisa etnográfica e exploratório-descritiva (ANDRÉ, 1995, p. 24). As pesquisas etnográficas visam contribuir para um enfoque comunitário em que as diferentes aprendizagens que acontecem(ram) no cotidiano social podem evidenciar determinados processos relegados ao desprezo epistemológico. Ademais romper com a perspectiva da experiência individualizada ou a análise limitada a uma geração pode elucidar novos caminhos interpretativos sobre o comportamento social afroindígena-brasileiro (DA SILVA, 2016).

Foram realizadas coletas de dados juntamente das secretarias municipais de Saúde e Educação. Os dados referentes as narrativas das benzedeadas e suas consules foi desenvolvido a partir dos encontros na “Associação Grupo Melhor Idade de Foz do Jordão” e nas casas das benzedeadas, no decorrer dos anos de 2017 a 2019. Os dados da pesquisa podem ser encontrados na Plataforma Brasil, aprovada pelo Comitê de Ética em 06/07/2018, nº CAAE: 92138518.5.0000.0106.

2.1 QUESTÕES MATERNO-INFANTIS ENQUANTO TERAPIA COMUNITÁRIA

As comunidades tradicionais carregam consigo práticas educacionais, provenientes de aprendizagens ancestrais e de vivências familiares e comunitárias. As histórias de vida e familiar são repletas de resistência e aprendizados, principalmente na área da saúde e educação familiar e comunitária. Nas práticas de resistências negras a ancestralidade promove uma ligação entre passado e presente, sendo a tradição oral um elo fundamental para estas comunidades. O que permite entender a experiência espaciotemporal coletiva, em que o sentido de pertencimento está tanto relacionado com o presente, entre seus pares atuais, quanto com um passado distante agregado à ancestralidade a tempo imemoriais africanos e indígenas, como também de um futuro de permanência ou resistência (DA SILVA, 2016). Nesse sentido, os conhecimentos tradicionais existem sem a necessidade do uso de recursos metodológicos cientificamente definidos, possuem força própria para manter-se e estabelecer-se. Através destes conhecimentos a

comunidade cria sua própria identidade cultural. Essas comunidades tradicionais são guardiãs de um rico saber, compartilham estilos de vida particulares fundados na natureza, no conhecimento sobre ela e nas melhores práticas para conservá-la e utilizá-la sustentavelmente, respeitando desse modo sua capacidade de recuperação e conservação.

O cuidado com o corpo feminino durante a história foi objeto de todo tipo de crenças, superstições e até demonização. Tudo isso levou a uma construção histórica própria e quase exclusiva das mulheres nas mais variadas práticas de cuidado, incluindo-se a benzeção. Os aspectos históricos da relação da mulher com o saber são apresentados a partir dos estudos de Del Priore (1997) e Perrot (2007), que mostram que esta relação da mulher com o cuidado iniciou-se entre elas mesmas, e, posteriormente, estendendo-se também a outros membros de sua comunidade.

Nos anos de 1990, no Brasil, emergiu a necessidade de discutir modelos de ensino médico que levem em consideração os aspectos éticos e humanos, tendo em vista que os antigos modelos curriculares, de base tecnocientífica, não atentavam para as novas demandas sociais. Savioli (2007) procura estabelecer uma relação entre a oração e cura, se de fato acontece a cura por meio da oração ou de é pura fantasia das pessoas. Os movimentos sociais foram fundamentais na luta para a implementação de políticas públicas para mulheres e crianças. As diversas manifestações que ocorreram na sociedade brasileira, principalmente as promovidas pelos movimentos feministas, contribuíram para a construção de novas políticas públicas a partir da década de 1980. Resultando na consolidação de leis e programas de saúde que se intensificaram em toda a década de 1990 e se estenderam até os anos 2000, pela formulação e execução de programas e estratégias de saúde pública voltados à atenção materno infantil (SANTOS NETO et al., 2008).

Nesse sentido, no território estudado, observou-se que somente a partir da década de 1990, a comunidade passou a ter acesso a atendimento médico de clínico geral, os partos ainda ocorriam em casas ou as mulheres que necessitavam de cesariana, eram encaminhadas as cidades de Guarapuava e Pinhão. Atualmente o município conta com uma UBS – Unidade Básica de Saúde, no território urbano, a qual conta com uma médica obstetra e nenhum médico pediatra.

No contexto pandêmico do COVID-19 (2020-2021), as benzedeadas continuaram seus atendimentos. A procura por tratamentos terapêuticos, da medicina popular, aumentou, fato narrado por todas as benzedeadas entrevistadas. Em específico para as gestantes, tendo em vista que as mesmas narravam o medo em fazer tratamentos medicamentosos neste período. A busca também aumentou por tratamentos preventivos, para cuidar da imunidade, por chás que fortalecem o pulmão (da mãe e da criança) e simpatias que auxiliam no parto normal.

Através da perspectiva de Heidegger (2012), pudemos analisar os traços de aprendizagens presentes no ofício, bem como da necessidade do mesmo enquanto rede de apoio e de cuidados materno-infantil. O

Dasein (*ser-aí, presença*) e *Sorge* (*cura-cuidado-preocupação*), são propagados através das orações, simpatias, chás e podem ser observados na relação entre benzedeiras e consulentes no decorrer da história do município.

3 CONCLUSÕES

Na atualidade, diante de uma sociedade onde é imperativa a predominância da técnica, no cuidado com a saúde, a benzeção se apresenta como uma prática de cuidado ligada à tradição e à historicidade do ser humano, que sobrevive na sociedade atual. Mesmo nos grandes centros urbanos pode-se encontrar benzedeiras, em pleno exercício de seu ofício. Nesse sentido, as pesquisas desta natureza têm demonstrado que os aspectos religiosos devem ser considerados também como um fator terapêutico na promoção da saúde dos indivíduos e de suas comunidades.

O homem é um ser-no-mundo e um ser-com-os-outros, não pode perder a consciência de seu dever, pois corre o risco de se coisificar. Se considerarmos que o ser constitui-se na co-presença, sua existência só adquire significado, em um sentido ôntico como construção social pertencente a um sistema de representações, crenças e símbolos culturais compartilhados. Enquanto lógica de cuidado, o dever benzedeira configura-se por uma historicidade de saberes tradicionais de longa duração negra e indígena enquanto resposta à demandas de proteção, atenção e acompanhamentos de mulheres, durante a gravidez, no parto e na atenção a sua família.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Revista Scielo. Cadernos de Pesquisa, n.113, p.51-64. 2001.
- DA SILVA, J. O. **Religião e africanidades**: práticas culturais de longa duração. In: GIL FILHO, Sylvio fausto. *Leberdade e religião: o espaço sagrado no século XXI*. Curitiba: CRV, p. 39-50. 2016.
- DA SILVA, J. O. **Processos de aprendizagem comunitárias e suas implicações no Ensino Superior**. Relatório de estágio pós-doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPR. Curitiba, 2018.
- DEL PRIORE, M. (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo, SP. Editora Contexto. 1997.
- DIAS, M. D. de L. **A Educação de Resistência Feminina de Mulheres Negras Pelas Ervas**. 2019. 100f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICENTRO, Guarapuava (PR), 2019.
- GILLIGAN, C. *La ética del cuidado*. Cuadernos de la Fundació Víctor Grífols i Lucas La ética del cuidado. Nº 30 (2013) Edita: Fundació Víctor Grífols i Lucas. c/ Jesús i Maria, 6 - 08022 Barcelona fundacio.grifols@grifols.com www.fundaciogrifols.org ISBN 978-84-695-8257-2 Depósito Legal: B. 19.846-2013.
- GILLIGAN, C. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- HEIDEGGER, M. 2012. **Ser e tempo**. Parte I e Parte II. Universidade São Francisco, Editora: Vozes. 15ª Ed. 2005.
- PERROT, M. **Minha história de mulheres**. São Paulo, SP: Ed. Contexto. 2007.
- SANTOS NETO, E. T. et al. Políticas de Saúde Materna no Brasil: os nexos com indicadores de saúde materno infantil. **Saúde Sociedade**, v.17, n. 2, p.107-119, 2008.
- SAVIOLI, R. M. Oração e cura – fato ou fantasia? **Revista o mundo da saúde**. 31. pp. 281-289. Abril/Junho, 2007.
- SABOURIN, E. Teoriada da Reciprocidade e sócio-antropologiado desenvolvimento. **Sociologias**. vol.13 nº. 27. Porto Alegre. May/Aug. 2011.